

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

Ano 2 · Nº 8 · Maio-Junho/2002

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT



Especial

O Zebu no Brasil

Gir e Gir Mocho



ExpoZebu

Em 2002, mais uma vez, a exposição dos recordes

Este documento é uma reprodução digital de uma revista física em que a Mafra e seus projetos foram citados. Esta é uma reprodução parcial da revista, dando foco exclusivamente ao trecho em que a Mafra aparece.

Este conteúdo é destinado a aprendizado, estudo e coleta de informações, sendo expressamente proibida a sua reprodução na íntegra ou parcial sem autorização por questões legais.

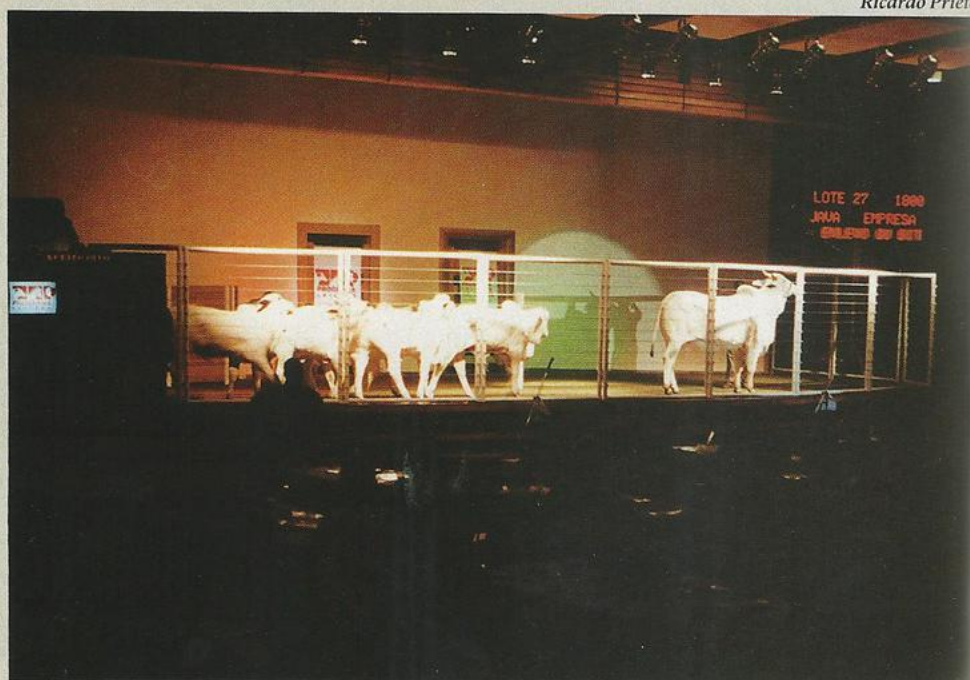
ExpoZebu/2002

Animais que valem ouro

A movimentação financeira dos remates realizados durante a feira comprova a valorização de diversas raças zebuínas como a gir que teve uma fêmea arrematada por R\$ 70 mil.

Renata Thomazini

O produtor que investe em animais de elite quer sempre o melhor. Isso significa um animal com características raciais impecáveis e precocidade indiscutível. Esses animais são campeões nas feiras realizadas por todo o Brasil e passam por uma minuciosa avaliação. Ganhadores de prêmios, cobiçados pelos que encaram o negócio como um verdadeiro empreendimento, esses touros e fêmeas das raças zebuínas são as estrelas dos leilões. Hoje, até mesmo o seu material genético é negociado a peso de ouro. Não é à toa que os pecuaristas investem tanto no aperfeiçoamento de seus rebanhos. Durante a 68ª ExpoZebu, foram realizados 36 leilões que renderam 36,48% a mais do que no ano de 2001. Um total de R\$ 33.338.148,00. Em 2001, o volume de negócios dos leilões foi de R\$ 24,5 milhões. A fêmea nelore Moça TE da Mata Velha, foi o animal mais caro, no balanço geral dos leilões. O pecuarista Henri Slezinger (São Paulo/SP) e a Pabreulândia Agropastorial



Leilão realizado no Centro de Eventos ABCZ, durante a versão de 2002 da ExpoZebu

(Itatiba/SP) deram o maior lance no leilão Elo de Raça: R\$ 700 mil. Slezinger foi quem arrematou a metade da vaca Fairani por R\$ 910 mil, durante a Expoinel 2001. Em uma noite de grandes negócios, só no Elo de Raça foram movimentados quase cinco milhões de reais. Além da fêmea de mais de meio milhão, o leilão comercializou os outros dois animais mais caros de toda a exposição: Potira TE AP, ven-

dida por R\$560 mil para a Fazenda Oriente, e Espiga TE do Jal, comprada pela Jatobá Agricultura e Pecuária por R\$ 336 mil.

A fêmea Valenciana do Sabiá foi outro animal que alcançou um excelente valor. Metade do animal foi vendido no leilão Noite dos Campeões, para a Fazenda Oriente, por R\$ 336 mil. Ao todo, 2.528 animais foram negociados este ano, durante a ExpoZebu 2002.

Maurício Farias



Nefrita, fêmea gir vendida no Leilão da Terras de Kubera por R\$ 70 mil, na ExpoZebu

Gir bate recorde

Quem lida com gado leiteiro sabe que esses animais sempre foram negociados a valores bem mais baixos do que os do gado de corte. O sêmen e os embriões das raças leiteiras também não são caros. Mas essa realidade já não é a mesma. Nos últimos anos, os investimentos na área de melhoramento do gir leiteiro, por exemplo, têm sido substanciais. Várias centrais de

inseminação artificial já criaram programas de seleção dos melhores animais das espécies leiteiras do país. O rendimento apresentado pela raça tem surpreendido os veterinários, que apostam na comercialização do material genético desses bovinos. A evolução da raça se mostrou ainda mais evidente com a comercialização da vaca gir leiteira Nefrita, pela quantia de R\$70 mil em um leilão realizado duran-

te a 68ª ExpoZebu. O exemplar foi vendido pelo proprietário da fazenda Terras de Kubera Angelus Cruz Figueiras para a fazenda Bom Jardim da Serra Agropecuária Ltda. A média do leilão da raça gir alcançou a casa dos R\$ 19 mil, em um total de R\$477,4 mil negociados em uma só noite.

A façanha alcançada pela fêmea reflete o bom momento em que a raça se encontra no país. Os criadores que se intitulam "giristas" que o digam. O remate é notícia nas rodas de conversa pelo Brasil a fora. Se avaliarmos o montante alcançado pelo leilão, veremos que ele supera alguns dos mais tradicionais pregões do território nacional, como é o caso de alguns dos leilões da raça nelore que ficaram abaixo dos R\$ 400 mil de faturamento. A crise enfrentada por produtores de leite no início do ano ainda é preocupante, mas as possibilidades de expansão de mercado e até de exportação do produto acendem grandes esperanças para essa classe importante e, ao mesmo tempo, pouco valorizada dentro da cadeia produtiva do país. A falta de incentivo e a formação de cartéis dificultam a pecuária leiteira, mas não diminuem a dedicação do criador a esse importante segmento de nossa economia.

Brahman estréia por cima na ExpoZebu

*Foram R\$ 695.800,00
movimentados em
uma só noite, com a
venda de 43 animais*

Renata Thomazini

Os animais brahman destacam-se pela precocidade e alto padrão de produtividade. Essa raça zebuína, criada nos moldes europeus, inicia sua história em território brasileiro com grandes perspectivas de mercado. Hoje, a raça nelore ainda predomina aqui como gado para corte, principalmente por seu alto poder de conversão alimentar. Outras raças de zebu já comprovam que a espécie tem um potencial excelente de evolução.

O Brasil detém as técnicas de manejo e melhoramento da genética do zebu. Por isso, a raça brahman tem tudo para se adaptar

ao ambiente tropical, apesar de ter sido condicionada aos moldes europeus. Tanto, que o primeiro leilão da raça, realizado durante a ExpoZebu 2002, ultrapassou a casa do meio milhão de reais. Foram R\$695.800,00 movimentados em uma só noite, com a venda de 43 animais. Prova de que o brahman, que ainda não é muito difundido no Brasil, ganha espaço rapidamente dentro do mercado brasileiro. A média de mais de R\$16 mil por cabeça, alcançada no leilão, é prova de que esses animais já conquistaram a credibilidade de uma grande parcela dos produtores brasileiros.

Foto: Maurício Faria



Mística ou marketing: o 1º leilão de brahman na ExpoZebu, desde que a raça entrou no país há 8 anos: dia 8 de maio, às 8-da noite